

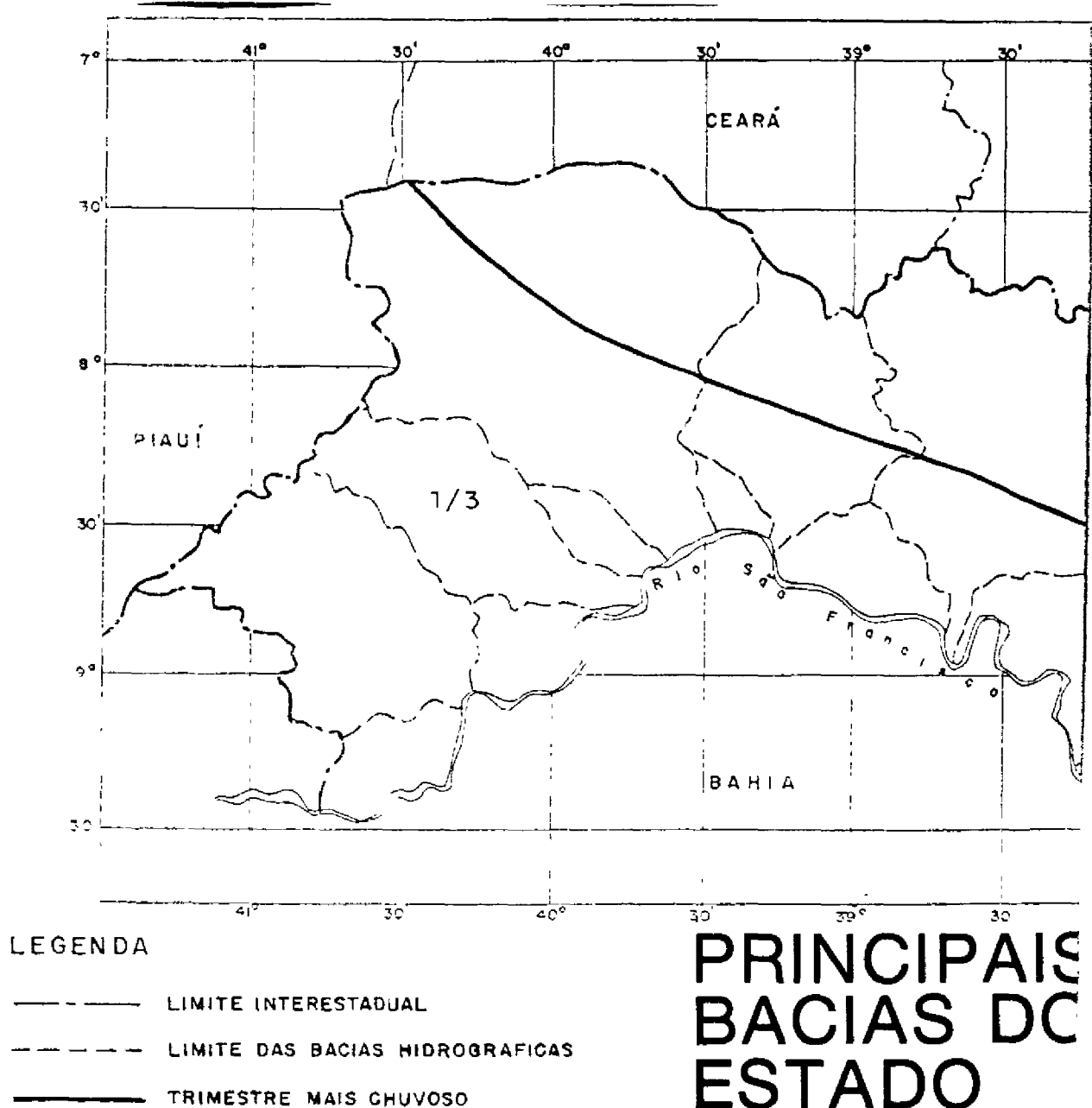
PREVENÇÃO

É difícil combater os fenômenos naturais. No caso de seca, são recomendados a construção de açudes para recolher a água da pouca chuva que ocorrer, a perfuração de poços, o reflorestamento e, o incremento da agricultura adequada à região. O processo de chuvas artificiais, embora cientificamente comprovado, é de resultado econômico discutível. Pesquisas realizadas no Saara, no Rajastã e outras regiões áridas e semi-áridas provaram terem existido nestas áreas vegetação e florestas, podendo o reflorestamento paciente e científico, recuperar em parte estas paisagens desertas, como foi feito na Líbia, em 1961, e em Israel.



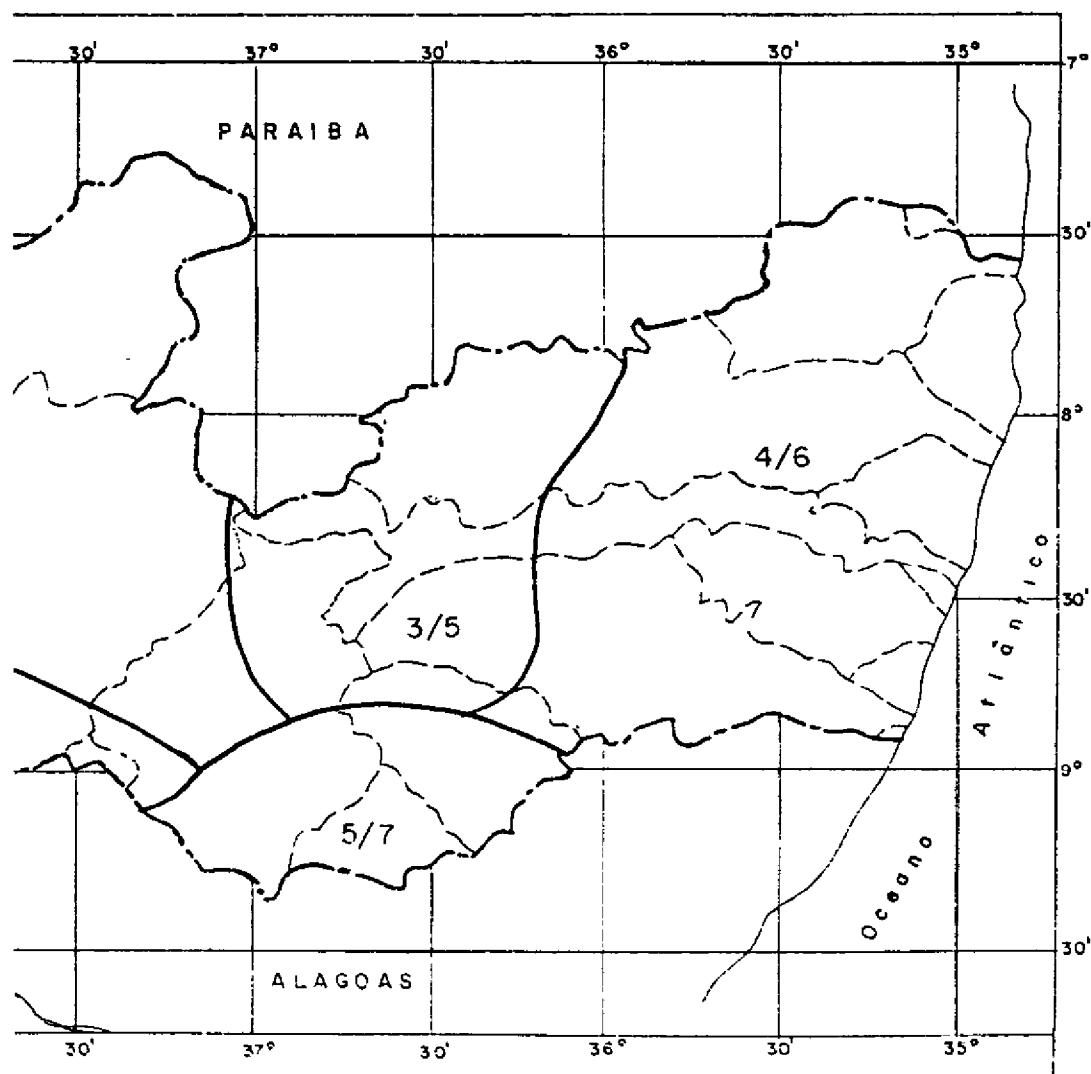
INFORMAÇÕES CLIMATOLÓGICAS — PLUVIOMÉTRICAS E HIDROLÓGICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

- Índices de Precipitações do Recife
- Principais Bacias do Estado
- Regime de Chuvas do Estado
- Bacias mais Sujeitas a Problemas de Inundações



Observando as principais situações de Emergência que ocorrem em Pernambuco, verificamos claramente, que na sua maioria estão ligados a problemas meteorológicos, especificamente, escassez ou excesso de chuvas. Pelo exposto, entendemos ser imprescindível a informação das condições climáticas, pluviométricas e hidrológicas das nossas principais áreas e Bacias do Estado, para aqueles que, direta ou indiretamente, participam das ações de Defesa Civil.

Para tanto reunimos neste capítulo, dados sobre o clima da Região Metropolitana e dos índices médios de precipitações pluviométricas mensais; a distribuição espacial das Bacias hidrográficas do Estado, particularizando as três principais, ou seja, aque-



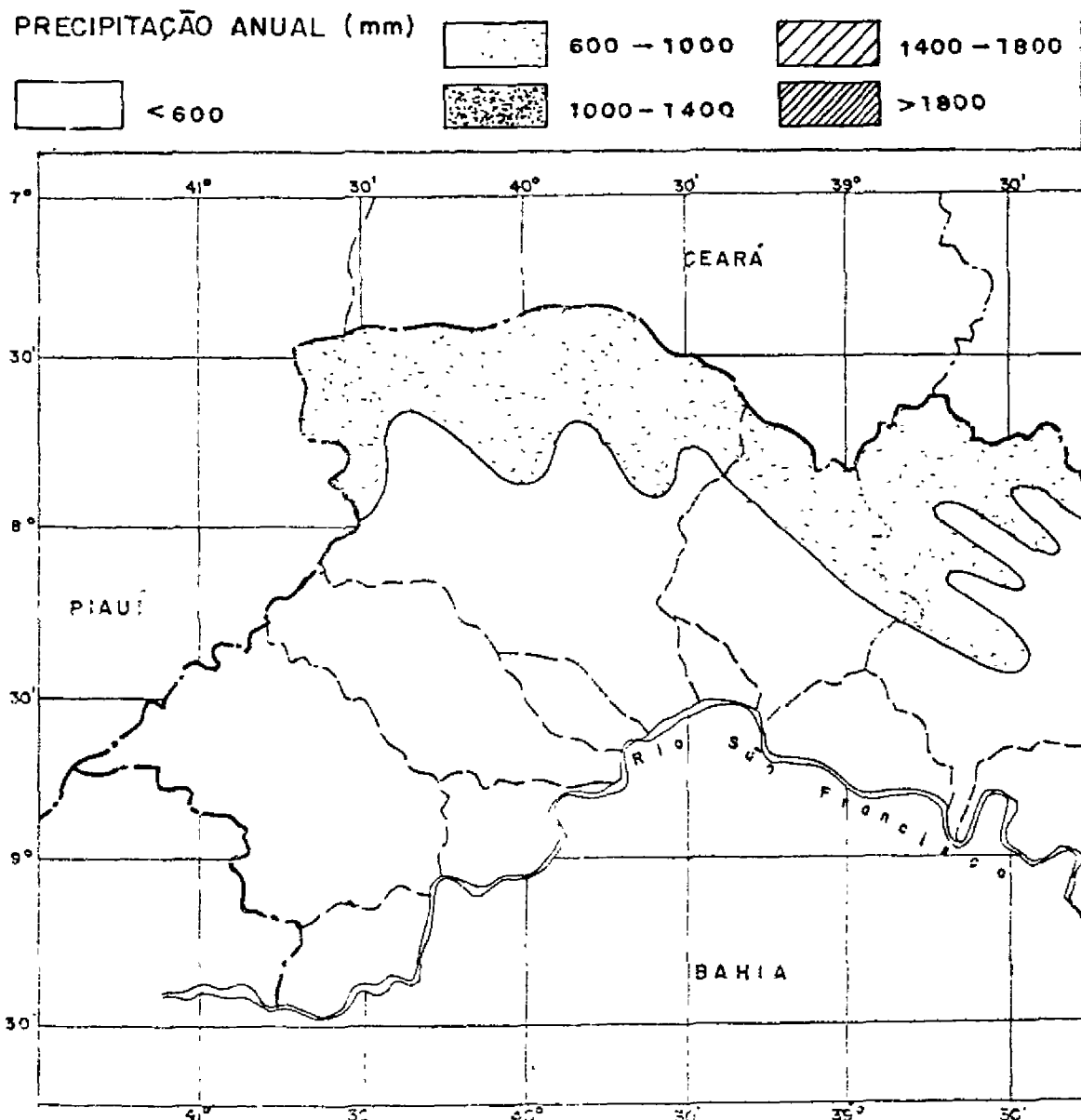
EVOLUÇÃO DO PERÍODO CHUVOSO

ESCALA APROXIMADA. 1:3 000.000

las em áreas de maior risco em termo de inundações; o regime de chuva no Estado, por trimestre mais chuvoso e os índices de precipitações por áreas.

Esperamos nós que de posse dessas informações, os participantes do Sistema Estadual de Defesa Civil, tenham subsídios necessários para elaboração de seus respectivos planos operacionais.

Isto por que, será facilitado o acompanhamento dos períodos e áreas mais críticas, ao possível desencadeamento de situações anormais provocadas por problemas de origem meteorológicas.



Para coligir estas informações recorreremos ao trabalho realizado pelo 3º Distrito de Meteorologia do INEMET, a publicação elaborada pelo CONDEPE sobre a "Distribuição Espacial das Chuvas em Pernambuco", e alguns gráficos contidos no Anuário Estatístico editado pela FIDEPE. Entretanto, tal reunião de informações, como também, outras, que foram acrescentadas, deveu-se a participação do Meteorologista Dr. José Swami, Chefe do Departamento de Meteorologia da UFRPE.

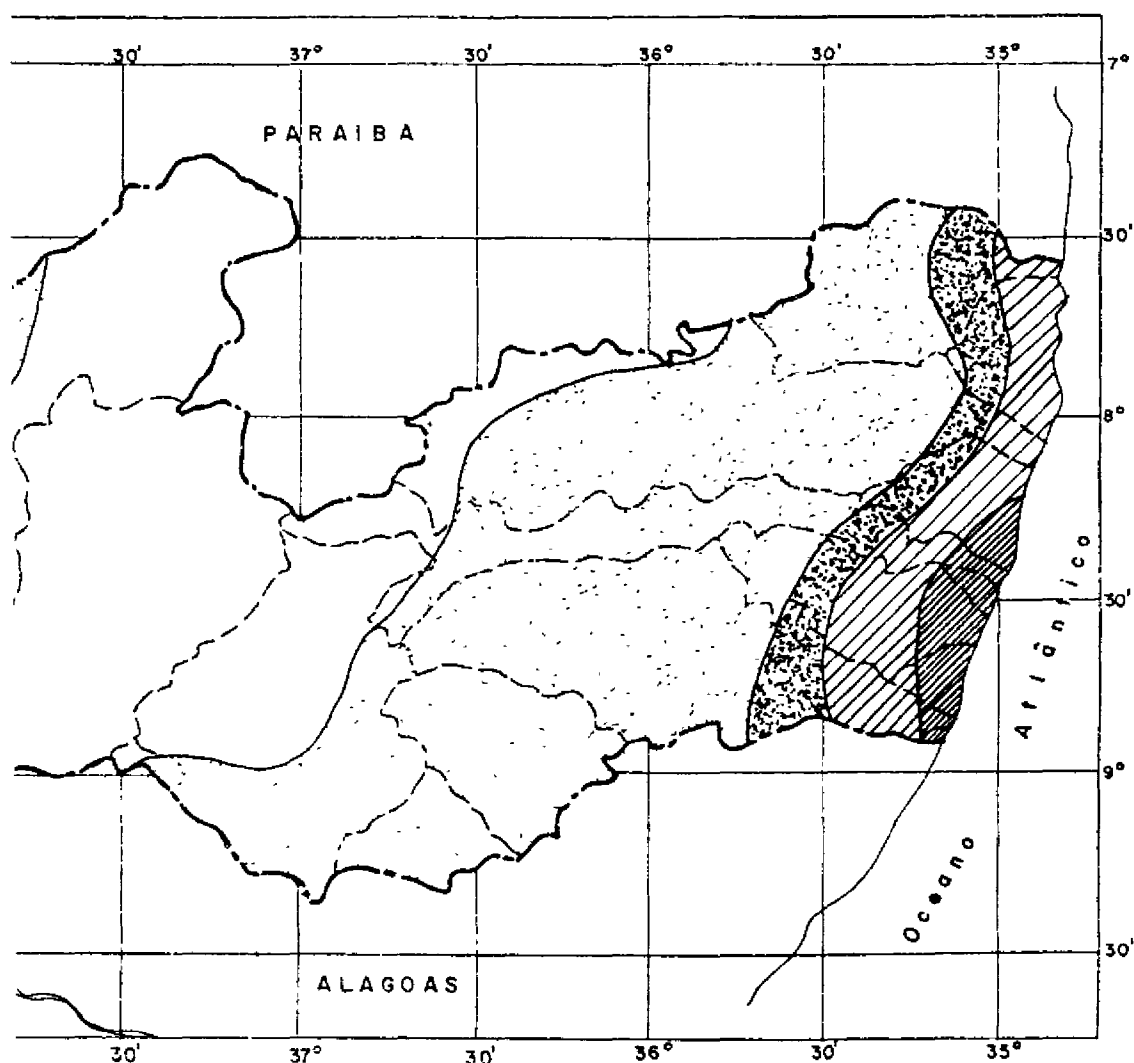
PRINCIPAIS BACIAS DE PERNAMBUCO
PRECIPITAÇÃO ANUAL (mm)

ESCALA APROXIMADA. 1:3.000.000

LEGENDA

----- LIMITE INTERESTADUAL

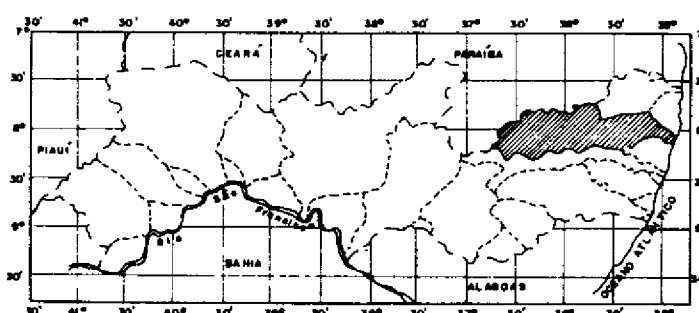
----- LIMITE DAS BACIAS HIDROGRAFICAS



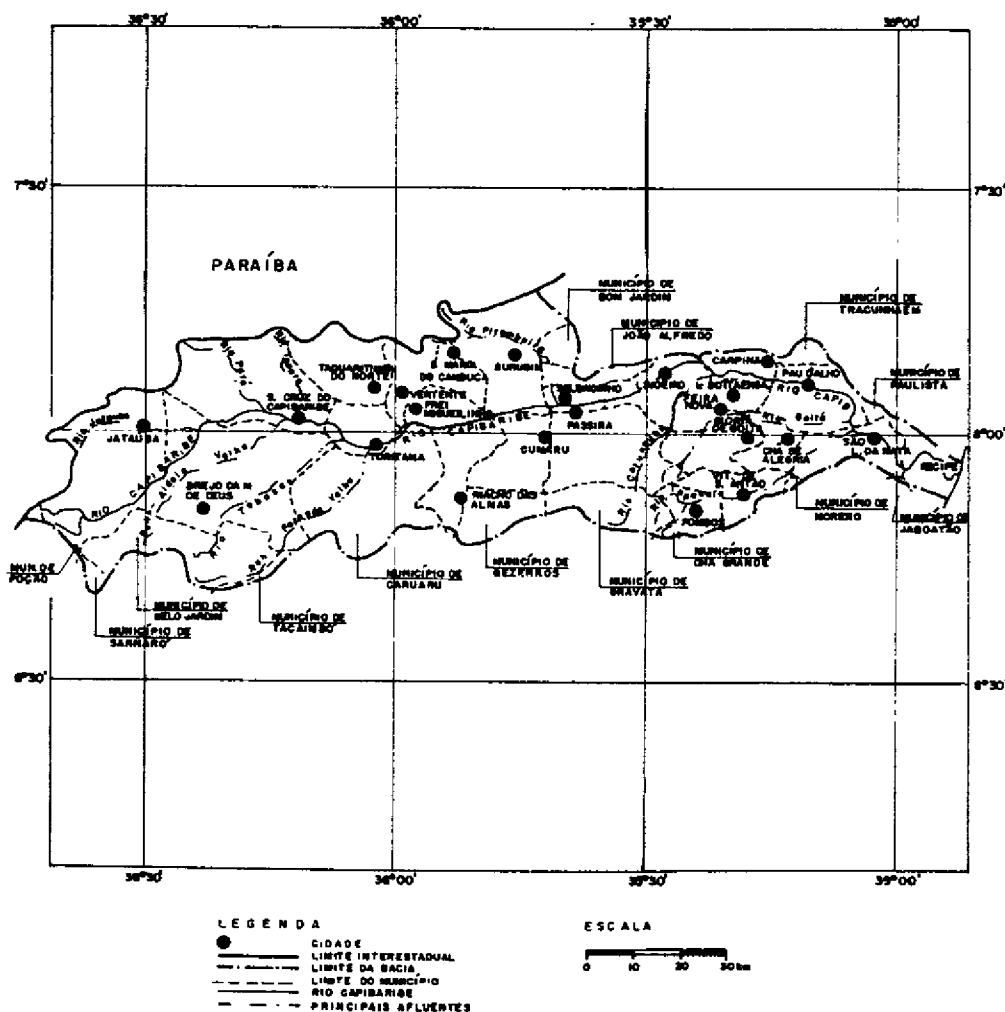
BACIAS MAIS SUJEITAS A

**BACIA
HIDROGRÁFICA
DO RIO
CAPIBARIBE**

MAPA DE LOCALIZACAO



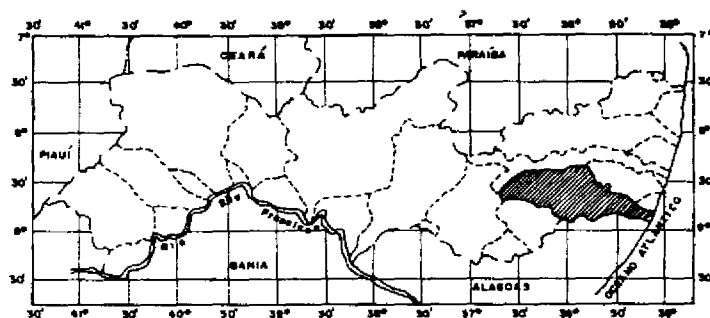
MAPA DA BACIA



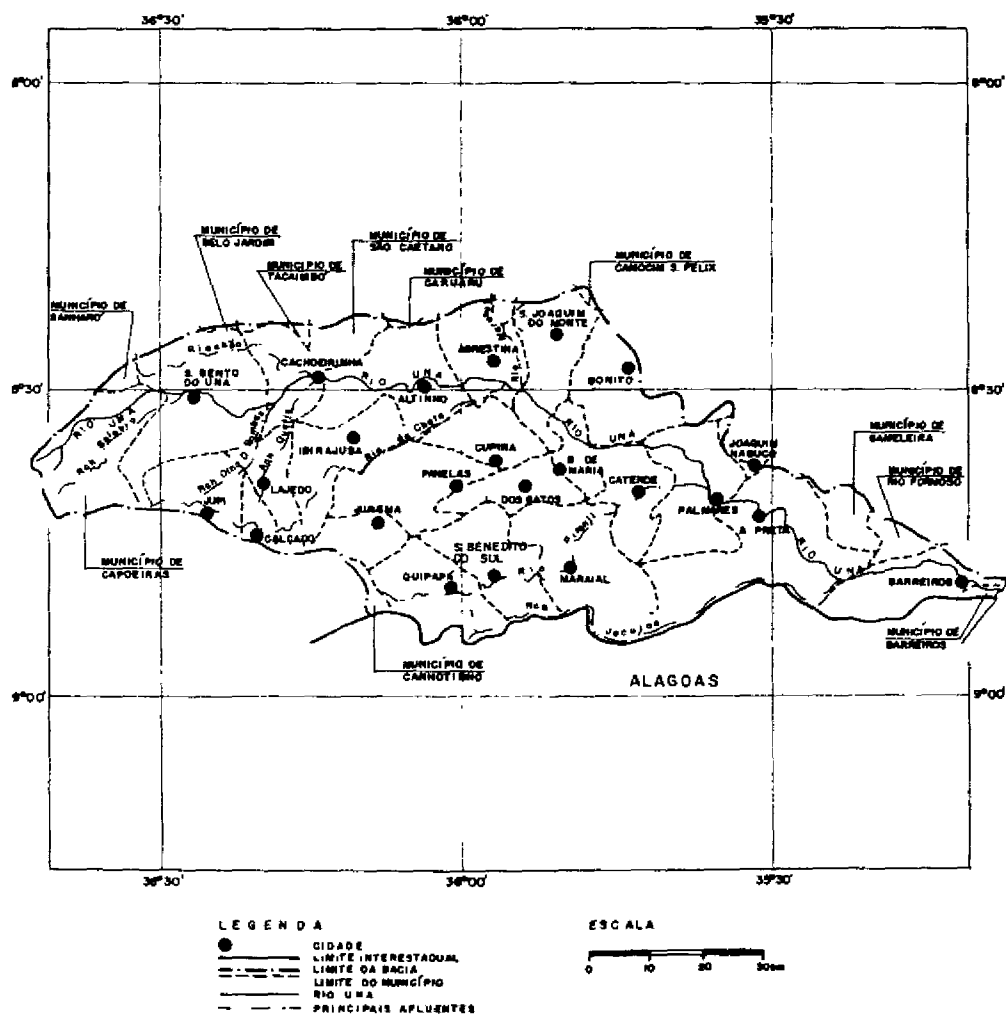
PROBLEMAS DE INUNDAÇÕES

BACIA
HIDROGRÁFICA
DO RIO
UNA

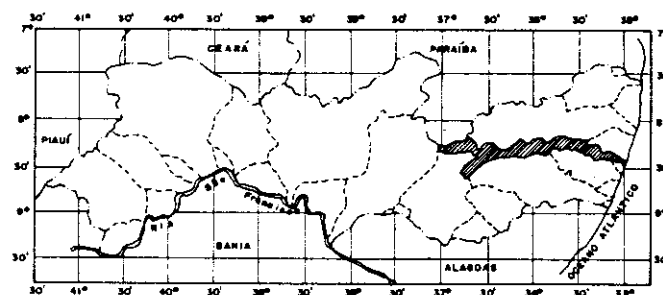
MAPA DE LOCALIZAÇÃO



MAPA DA BACIA



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



MAPA DA BACIA



data oficial para o início do período das visitas às praias da cidade. Além disso a temperatura ainda se mantém em níveis toleráveis, média entre 18.1 e 28.8 graus celsius em agosto.

PRIMAVERA: 23 de setembro a 20 de dezembro.

Neste período, a precipitação desce aos seus valores mínimos do ano: 58.5mm em outubro, 37.9mm em novembro e 65.2mm dezembro. Paralelamente a temperatura média aumenta cada mês para atingir os seus máximos do ano em dezembro e janeiro. A máxima fica em torno de 31.2 e a mínima 19.7 graus celsius em dezembro.